

LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: O ENSINO DE ASPECTOS CULTURAIS POR MEIO DO CONTO *THE GIFT OF THE MAGI*, DE O. HENRY

Layssa Gabriela Almeida e Silva¹

RESUMO: O presente trabalho focaliza a interpretação dos aspectos culturais presentes no conto *The gift of the Magi*, de O. Henry. É um estudo de caso de cunho etnográfico que conta com a participação de seis alunos do nível avançado de uma escola de idiomas. Destacaram-se os conceitos de cultura e *languaculture* (AGAR, 2006) na fundamentação teórica e utilizou-se o conceito de resposta do leitor proposto por Iser (1996) na análise dos dados. Este estudo visa contribuir para as discussões sobre a (inter)culturalidade presente na sala de aula e a possibilidade de textos literários participarem desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: inglês; literatura; interculturalidade.

Literature in English classes: teaching cultural aspects through the short-story *The gift of the magi*, by O. Henry

ABSTRACT: This study focuses on the interpretation of cultural aspects present in the short story *The gift of the Magi* by O. Henry. It is an ethnographic case study that includes the participation of six students of the advanced level of a language school. Prominence was given to the concepts of culture and *languaculture* (AGAR, 2006), and it was used the concept of reader response proposed by Iser (1996) on data analysis. This study aims to contribute to the discussions on the (inter)culturality present in the classroom and the possibility of literary texts participate in this process.

KEY WORDS: English; Literature; Interculturality.

INTRODUÇÃO

Comunicação intercultural e ensino intercultural são temas que não podem passar despercebidos aos atuais educadores de línguas estrangeiras. É um dos principais desafios a

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás. Bolsista CNPq.Goiás, Brasil, layssagabriela@hotmail.com.

eles postos quando do trato desses temas é saber como torná-los uma realidade dentro da sala de aula. Lança-se mão de filmes, vídeos, músicas, semanas festivas, etc. Este trabalho tem como objetivo demonstrar, a partir de um estudo de caso etnográfico, a aptidão de um texto literário na instrumentalização desse intercâmbio cultural.

Além de requererem um conhecimento prévio sobre o contexto cultural em que a obra e o seu autor estão inseridos, certos textos apresentam novas realidades culturais aos seus leitores. Ao se aproximarem das personagens com suas falas, expressões, e cotidiano próprios, de determinada realidade política, de certo momento histórico, do eu poético e de suas angústias, os leitores são apresentados, de forma sutil, à experiência cultural do outro.

Este estudo se propõe a utilizar um conto em língua inglesa, do escritor O. Henry, para promover a análise e discussão dos aspectos culturais ali presentes. O. Henry, pseudônimo do escritor norte-americano Willian Sidney Porter, foi um contista do final do século XIX, que ficou conhecido por escrever sobre as pessoas mais simples e humildes que habitavam a cidade de Nova Iorque. Neste artigo será discutido o conto *The gift of the Magi*, publicado pela primeira vez em 1904.

No conto é narrada a história de um casal, Della e Jim, dois indivíduos pobres que estão dispostos às mais diversas peripécias a fim de agradar a pessoa amada no Natal. Della possui apenas um dólar e oitenta e sete centavos para comprar um presente para seu marido. Ante a falta de recursos, ela decide cortar seu cabelo e vendê-lo para poder comprar uma pulseira de relógio para Jim. Por seu turno, Jim, buscando uma maneira de agradar sua esposa, decide vender o único relógio que possui para poder presentear-lá com um pente de cabelo. No final do conto, apesar da bondade dos protagonistas, os presentes se mostram sem qualquer utilidade.

Embora *The gift of the Magi* se passe em um período histórico distante do atual, o início do século XX, o conto pode ser utilizado como um instrumento no ensino de língua inglesa, pois apresenta diversos aspectos culturais que podem ser discutidos em sala de aula.

Sabe-se que a sala de aula é um palco repleto de culturas distintas. Nela é possível evidenciar a cultura da professora, presente no modo como ela expõe o conteúdo e como organiza a sala; e a cultura dos alunos, revelada no modo como eles se dirigem ao docente e em outras manifestações através das quais demonstram sua participação na aula.

Mesmo com toda essa diversidade cultural, nem sempre os participantes desse grupo são capazes de percebê-la, o que deriva, segundo Erickson (1997) citado por Sarmento (2004), do fato de os indivíduos estarem diante de uma cultura invisível, já que, aprendida e

ensinada inconscientemente, os integrantes do grupo sequer conseguem percebê-la. O que se difere da cultura visível, a qual se refere aos aspectos explícitos, tais como comida, vestimentas, clima, e, por isso, tende a ser identificada mais facilmente.

Assim, ao expor os alunos em contato com uma produção cultural de outra época e consequentemente de um país distinto do seu, o professor estará contribuindo para que eles tenham a oportunidade de presenciar e discutir a respeito da cultura visível e invisível de um povo. E, ao incluir em seu currículo aspectos da cultura invisível, o docente também estará contribuindo com a não propagação de estereótipos (SARMENTO, 2004, p. 20).

A partir da proposta exposta, surgiram as seguintes perguntas de pesquisa: 1- Qual a percepção que os alunos apresentam sobre o termo cultura?; 2- Qual o significado cultural dado pelos alunos aos aspectos culturais presentes no conto?

O artigo se inicia com algumas considerações teóricas sobre o termo cultura, ressaltando-se a sua importância no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Feito isso, passa-se à exposição das características de um estudo de caso etnográfico para então ser apresentada a metodologia e as atividades práticas realizadas. E, por fim, apresenta-se a estética da recepção de Wolfgang Iser, a qual será utilizada na análise dos dados coletados.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TERMO “CULTURA” E A SUA LIGAÇÃO COM A LÍNGUA

Definir cultura é uma tarefa árdua. Fato que deriva, em grande medida, de tal termo estar ligado a distintas áreas do conhecimento, tais como Antropologia, Sociologia e Linguística.

Buscando apresentar a origem etimológica da palavra cultura, Caldas (1986) ressalta:

Originalmente a palavra cultura vem do latim *colere* e significa cultivar. Com os romanos, na Antiguidade, a palavra cultura foi usada pela primeira vez no sentido de destacar a educação aprimorada de uma pessoa, seu interesse pelas artes, pela ciência, filosofia, enfim, por tudo aquilo que o homem vem produzindo ao longo da sua história. (CALDAS, 1986, p. 11).

Diante dessa concepção clássica de cultura, havia uma tendência em dividir a sociedade em duas partes, os cultos e os não cultos, ou melhor, os letrados e os não letrados. Seria, pois, culta a pessoa que tivesse acesso à educação e interesse pelas mais diversas artes.

Uma concepção bastante difundida do termo é a de que cultura são as manifestações artísticas de um povo, tais como música, dança e teatro (RIBEIRO, 1991; TAVARES, 2006). Na busca por uma definição que retrate a realidade mundial atual, Agar (2006, p. 7) refuta essa noção que vê a cultura como um sistema coerente de significados e ações dos quais os indivíduos fazem parte, para afirmar que atualmente se torna relevante se pensar em *multiculturas*, sempre no plural, uma vez que o ser humano é constituído por uma mistura delas.

Agar (2006) também trata do que ele chama de *languaculture*. A utilização de tal termo derivou, segundo o autor, de sua concepção de que língua e cultura são grandezas indissociáveis, já que para conhecer determinada língua é necessário também conhecer sobre sua cultura. Nesse contexto, a língua não somente abrangeria gramática e vocabulário, mas também os aspectos culturais, tais como a história e o comportamento de determinado grupo. Nesse sentido, o ensino de língua estrangeira, para bem cumprir o seu papel, não pode deixar de considerar os aspectos culturais intrínsecos em qualquer língua-alvo.

Lochtman e Kappel (2008, pp. 44-45) revelam que a inclusão da cultura no currículo de língua estrangeira remonta ao século XIX. Segundo os autores, do final do século XIX até os anos de 1950, o ensino de cultura era associado à noção de *civilização*, e, por isso, dava-se ênfase à educação, à arte e à literatura. A década de 1930 ficou marcada por ser a precursora do processo de comparação entre as culturas, sendo só a partir da década de 1960, com os impulsos da globalização, que se buscou ensinar cultura a fim de compreender as pessoas com diferentes experiências, e buscou-se um distanciamento do etnocentrismo, com os estereótipos e preconceitos que carrega consigo, a partir da adoção de uma postura baseada na tolerância.

A partir da década de 1990, com os impulsos da internacionalização e da globalização, outra dimensão foi acrescida ao currículo de língua estrangeira: o de *aprendizagem cultural* ou *competência sociocultural*. Com essa nova realidade, os objetivos de aprendizagem de línguas foram alterados: abandonou-se a ideia de que o ensino de línguas deveria moldar o aprendiz para ser semelhante ao falante nativo, buscando-se maneiras para que esse aprendiz pudesse participar de forma eficaz em uma comunicação intercultural.

Partindo-se do pressuposto de que a obra literária é um termômetro de grande eficácia na apreensão da realidade cultural de um povo, este estudo lançou mão do conto *The gift of the Magi*, obra reveladora de traços culturais característicos da sociedade norte-americana do início do séc. XX, para instrumentalizar o ensino/aprendizagem da língua inglesa. A partir da

leitura e discussão do conto, buscou-se chamar a atenção dos alunos sobre aspectos culturais ali presentes e, posteriormente, discutir os significados culturais por eles atribuídos.

2 O ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO

A pesquisa, que já foi brevemente descrita, se caracteriza como um estudo de caso por investigar uma turma de seis alunos de uma escola de idiomas da cidade de Anápolis, Goiás. Segundo Lüdke e André (1986, p. 17), o estudo de caso é *o estudo de um caso*, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização.

André (2005, p. 31) acredita ainda na possibilidade de um estudo de caso ser etnográfico. E, para que um estudo de caso seja etnográfico, *é preciso*, antes de tudo, que preencha os requisitos da etnografia e, adicionalmente, que seja um sistema bem delimitado, isto é, uma unidade com limites bem definidos, tal como uma pessoa, um programa, uma instituição ou um grupo social.

Sabe-se que a pesquisa etnográfica foi inicialmente desenvolvida no campo antropológico para descrever os comportamentos de grupos sociais com foco na interpretação cultural desses comportamentos e tem como critérios: sua característica holística; sua natureza exploratória; a minuciosidade das descrições por parte do pesquisador; e, a utilização de um referencial teórico que direciona o pesquisador a certos tipos de perguntas de pesquisa (WATSON-GEORGE, 2010, p. 520).

Apesar de esta pesquisa ter sido realizada em apenas quatro aulas, o que remete o leitor a um curto intervalo de tempo, ela almejou a análise de um sistema de significados culturais de um determinado grupo, e, por isso, atende, ou melhor, preenche, como mesmo afirma André (2005), os requisitos da etnografia. E ainda como foi bem delimitada, com o estudo e análise de um grupo em específico, pode ser considerada como um estudo de caso etnográfico.

3 METODOLOGIA

O campo escolhido para a realização desta pesquisa foi a sala de aula da própria pesquisadora: uma turma de seis alunos do último nível do estágio avançado de uma escola de idiomas de inglês da cidade de Anápolis-GO.

Como professora da turma, esta pesquisadora já havia percebido empiricamente que os aspectos linguísticos (gramaticais, conversacionais) já estavam sendo trabalhados de forma satisfatória². No entanto, pouca atenção era dada aos aspectos culturais, fato derivado, em grande medida, de uma deficiência do próprio material didático que é utilizado na escola. O material é composto por doze lições que devem ser trabalhadas durante um semestre letivo. Assim, para a realização desta pesquisa, foi necessário que a professora pesquisadora fizesse um planejamento semestral, que possibilitasse a explanação dessas lições e o desenvolvimento de uma minipesquisa que contemplasse a discussão de aspectos culturais. Foram destinadas quatro aulas de um único mês para o cumprimento deste intento.

O próximo passo foi a escolha de um conto em língua inglesa que possibilitasse a discussão sobre os aspectos culturais. Como todo o material utilizado na escola é elaborado nos Estados Unidos da América (EUA), tomou-se cuidado para que o conto utilizado na pesquisa fosse também de um escritor norte-americano. Como já adiantado, escolheu-se o do autor O. Henry, pseudônimo do escritor norte-americano, Willian Sidney Porter.

Partiu-se então para o processo de coleta de dados. Os instrumentos utilizados foram: um questionário inicial (Apêndice A); atividade de interpretação do conto (Apêndice B); um *chat* em horário extraclasse; e um diário da pesquisadora.

A seguir será feita uma descrição das quatro aulas em que esta pesquisa foi desenvolvida, a fim de que se possa compreender como os instrumentos de coleta de dados foram utilizados.

3.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Na primeira aula, foi entregue aos alunos um termo de consentimento que explanava sobre os seus direitos e sobre as características da pesquisa. Em seguida, os participantes responderam um questionário inicial que tinha como objetivos o delineamento de um perfil dos alunos e a permissão da escolha de pseudônimos a serem usados como forma de preservação da identidade de cada um.

² O material utilizado no curso enfatiza as quatro habilidades (*listening, speaking, reading e writing*), além de toda sexta-feira haver aulas extras na escola, onde o aluno tem a oportunidade de tirar suas dúvidas gramaticais, aprender a cantar uma música em inglês e aperfeiçoar seu *listening* assistindo filmes em língua inglesa.

Na segunda aula, foi feita a leitura do conto *The gift of the Magi*. Para tal atividade, foi solicitado que os alunos sentassem em círculo na sala de aula e que cada um fizesse a leitura em voz alta de um parágrafo.

Na terceira aula foi entregue aos alunos uma atividade de interpretação do conto, na qual eles deveriam, primeiramente, fazer um resumo do conto, para, em seguida, responder alguns questionamentos sobre os aspectos culturais presentes no texto.

Como até aquele momento não havia sido discutido nada sobre o autor do conto, foi marcado um *chat* (no *MSN Messenger*) em horário extraclasse para que o grupo pudesse conhecer e discutir a biografia do autor.

4 ISER E A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A análise dos dados se baseou na teoria de resposta do leitor de Wolfgang Iser apresentada em seu *The act of reading* (1978).

A estética da recepção ou teoria da recepção é uma corrente que nasceu na Alemanha, no final do século XX, e tem como foco valorizar o leitor no seu processo de leitura. Para tal corrente, o leitor assume uma grande notoriedade, pois é ele o responsável por concretizar a obra literária. Wolfgang Iser contribuiu de forma significativa a essa corrente ao publicar sua obra *O ato da leitura* (1978). Nela, o autor traz a ideologia de que durante o processo de leitura devemos ser flexíveis e ter a mente aberta, preparados para questionar nossas crenças e deixar que sejam modificadas (EAGLETON, 2006, p. 120).

Iser (1999, p. 53) argumenta que quando o texto ficcional é apresentado ao leitor, um processo de interação ocorre entre a presença do texto e a experiência do leitor, e é por isso, que a apresentação de tal texto não pode ser vista como um processo de aceitação passiva, mas, sim, como resposta produtiva à diferença experimentada.

Sabe-se que o processo de interação do leitor com o texto ocorre num processo de complementação de significados, pois segundo Iser (1999, p. 10), o texto literário é repleto de vazios/lacunas que devem ser preenchidos(as) pelo leitor. O autor ainda complementa afirmando que tais lacunas são capazes de proporcionar uma leitura prazerosa, uma vez que exige do leitor certa produtividade e não apenas passividade frente ao texto.

Nota-se, assim, que a proposta de Iser (1999) concebe ao leitor uma efetiva participação no texto, onde diferentes leitores têm a oportunidade de interpretar o texto de diferentes maneiras, o que contribui para eliminar a ideologia de uma única resposta correta.

Eagleton (2006, p. 123), no entanto, acredita que toda essa liberdade dada ao leitor apresenta uma ressalva: a de que o leitor deve construir o texto de modo que o torne internamente coerente, permitindo, assim, que as partes sejam capazes de se adaptar coerentemente ao todo.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados será apresentada em três partes. Na primeira delas será exposto o resultado do questionário inicial que buscou traçar o perfil dos participantes e permitir-lhes a escolha de pseudônimos; na segunda, os resultados da atividade de interpretação do conto; e na terceira, os apontamentos do diário da pesquisadora.

5.1 Análise do questionário inicial

Analizando o questionário inicial foi possível verificar que a média de idade dos participantes é de dezessete anos. Além do mais, todos eles afirmaram que estudam a língua inglesa há mais de três anos. Quando questionados sobre sua proficiência em leitura em língua inglesa, Dri afirmou que lê bem; Frederick, Lady Gaga e Maria da Penha afirmaram que leem razoavelmente e Marieta e Júlia afirmaram que leem pouco. Essa pergunta era de extrema relevância para esse estudo, pois como a proposta era de promover a leitura e discussão de um conto em língua inglesa, esperava-se que os alunos tivessem uma boa proficiência para que pudessem participar da leitura e da discussão do conto de forma satisfatórias.

Cabe ressaltar que, dos seis alunos participantes desse estudo, todos eles afirmaram no questionário inicial que nunca haviam lido um conto em língua inglesa. Sendo assim, pode-se afirmar que a participação dos alunos nesse estudo possibilitou-lhes um contato com um texto literário pouco trabalhado nas aulas de língua inglesa e que exigiu deles não somente o conteúdo gramatical que eles vinham aprendendo em sala de aula, mas um conhecimento sobre os aspectos culturais de um determinado povo, e, conseqüentemente, de uma dada época.

Quando foi solicitado aos alunos que definissem cultura com suas próprias palavras, notou-se que no grupo estudado houve duas concepções distintas sobre cultura. Enquanto para Marieta,

cultura é a pessoa ser culta, estudada, ter conhecimento (Marieta, questionário inicial).

Para os demais participantes do estudo:

Cultura são os costumes, as datas comemorativas, a comida e música de um povo (Lady Gaga, questionário inicial).

Cultura é um conjunto de costumes específico de um povo (Dri, questionário inicial).

Cultura é costumes, comida e música. (Júlia, questionário inicial).

Cultura é o costume de um povo. (Frederich, questionário inicial).

Cultura são os costumes de um povo, língua, música, comida. (Maria da Penha, questionário inicial).

Nota-se que Marieta apresenta uma concepção clássica de cultura, aquela que, segundo Caldas (1986), foi usada pela primeira vez na Antiguidade, no sentido de destacar a educação aprimorada de uma pessoa. Já para os demais participantes do estudo, cultura é algo que está intrinsecamente associado aos costumes de um povo (RIBEIRO, 1991; TAVARES, 2006).

5.2 Resultados da atividade de interpretação do conto

Após a leitura em grupos do conto, a professora pesquisadora destacou alguns tópicos que exigiam dos alunos um conhecimento cultural para uma melhor compreensão do texto. A palavra *ōpennyö*, por exemplo, é primordial para que os alunos alcancem uma boa compreensão do conto. Della, a protagonista, afirma possuir apenas um dólar e oitenta e sete centavos para comprar um presente para o seu marido, sendo que desse montante, *ōsixty was in penniesö* (HENRY, 1992, p. 1). Quando questionados sobre o significado da palavra *ōpennyö*, quatro dos seis alunos afirmaram que *ōpennyö* corresponde a um centavo, enquanto outros dois alunos, Maria da Penha e Frederich, inferiram a partir da leitura do conto que *ōpennyö* se referia a uma quantidade de dinheiro.

A interpretação de Maria da Penha e Frederich não garantem que os alunos conseguiram compreender de forma efetiva o texto, pois, além de perceber que Della possuía uma quantidade de dinheiro, era necessário compreender que tal quantidade de dinheiro era insuficiente para se comprar um presente. A pouca quantidade de dinheiro está intrinsecamente relacionada com o motivo que levou a protagonista a cortar o cabelo.

Outro questionamento feito aos participantes foi quanto à utilidade do *õbasementö*. Apesar de todos eles terem reconhecido que no Brasil não é comum ter porão nas casas, mas, sim, despensa, houve dois tipos de respostas quando à utilidade do porão. Para Maria da Penha, por exemplo,

Basement is a place where people keep boxes with toys and old things. (Maria da Penha, atividade de interpretação do conto)

Já para Júlia,

Basement is a local of a house where people hide from natural phenomenon. (Júlia, atividade de interpretação do conto).

Percebe-se nestes excertos que as participantes apresentaram funções distintas a um mesmo objeto, no caso o porão. Enquanto Maria da Penha citou uma função mais doméstica, Júlia apresentou uma função mais tática. Apesar das participantes terem citado apenas duas dentre as inúmeras utilidades/funções de um porão, é possível verificar na fala das alunas o conhecimento tácito auxiliando-as no processo de compreensão da cultura do outro.

5.2.1 A percepção cultural dos alunos sobre o Natal e sua comemoração nas dimensões culturais em diálogo: a sua (L1-C1) e a do outro apresentada pelo conto (L2-C2)

A pergunta número 4 da atividade de interpretação do conto (Apêndice A) buscava averiguar qual o significado cultural que os alunos apresentavam do Natal. Todos os alunos afirmaram que o Natal é um momento de união e celebração com os familiares:

The people of my family go to the farm and the women generally prepare different kind of foods as turkey, roast meat and õrabanadaö. Oh, and I forgot to tell about panettone, every Christmas we eat panettone. I really don't like panettone, I prefer chocotone (Maria da Penha, atividade de interpretação do conto).

Everybody goes to my grandmother's house and we celebrate the Christmas there. She prepares delicious food, we eat, and we do this every year. (Lady Gaga, atividade de interpretação do conto)

Everybody gets together, we have a special dinner, eat turkey and later we do secret santa (Marieta, atividade de interpretação do conto).

Além da confraternização com os familiares, outro traço marcante nas celebrações de Natal desses participantes são os diversos tipos de comida. Ressalta-se nesses excertos a

importância que é dada ao peru durante esta época do ano e a tarefa de preparar o jantar especial, que geralmente é desempenhada pela mulher. Dri relata ainda que no Natal

we get all together, me, my mom, my uncle and my grandmother. We pray and we have a special dinner. (Dri, atividade de interpretação sobre o conto).

Nota-se que o Natal para Dri, além de ser um momento para se reunir com a família, possui um significado religioso. É notório destacar que tal significado cultural influenciou na resposta dada pela aluna à pergunta de número 5, que questionava qual o significado do Natal para Della. Dri afirmou que:

She's a little bit materialistic thinking that the meaning of Christmas is to give presents. (Dri, atividade de interpretação sobre o conto).

Nota-se nesse excerto que Dri está julgando o outro, no caso Della, segundo o seu ponto de vista. E isso ocorre, pois, como mesmo afirma Iser (1999, p. 53), durante a leitura de um texto ficcional não ocorre um processo de aceitação passiva por parte do leitor, mas esse, sim, tende a apresentar uma resposta produtiva à diferença experimentada.

5.3 Apontamentos do diário da pesquisadora

Serão apresentadas algumas observações que foram feitas pela pesquisadora durante esse estudo no que se refere à participação e envolvimento dos alunos nas atividades. Quanto ao engajamento dos alunos nas atividades propostas, é possível afirmar que houve engajamento e participação de todos. Lady Gaga, foi o único aluno que se recusou a participar do momento de leitura em voz alta do conto, no entanto, esse mesmo aluno participou ativamente das discussões que foram feitas posteriormente.

Um destaque, no entanto, deve ser dado a dois alunos, Frederich e Júlia, que apresentaram um grande interesse para participar do *chat* que ocorreu em um horário extraclasse. No dia e horário marcados para a realização do bate-papo, os dois alunos foram acometidos por um problema técnico em seus lares, a falta de energia. Diante do fato ocorrido, Frederich e Júlia se comunicaram com o grupo relatando o acontecido e afirmando que utilizariam seus celulares com acesso à *internet* para participarem da atividade.

Percebe-se, nesse caso relatado, que os participantes desse estudo, que são adolescentes, fizeram uso de algo que era tão caro a eles, a tecnologia, para auxiliá-los em um

problema. Por ser algo tão comum a esse grupo estudado, o uso e domínio das mais diversas tecnologias se apresentam como característica cultural deste grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal estudo objetivou promover a leitura e discussão dos aspectos culturais presentes no conto *The gift of the Magi*. Buscou-se verificar qual a concepção que os alunos apresentavam sobre cultura e quais os significados culturais apresentados por eles aos aspectos culturais presentes no conto.

Os dados revelaram que o leitor, quando está diante de um texto literário, não o aceita passivamente, mas tende a apresentar uma resposta à diferença experimentada. (ISER, 1999, p. 53). Esse fato foi evidenciado no caso da aluna Dri, por exemplo, que acabou julgando a personagem principal segundo as suas experiências culturais.

Quanto à concepção de cultura apresentada pelos alunos, pode-se perceber que para a grande maioria deles, cinco dos seis participantes, cultura é algo que está intrinsecamente associado aos costumes de um povo (RIBEIRO, 1991; TAVARES, 2006).

Em relação aos significados culturais apresentados pelos alunos aos aspectos culturais presentes no conto, foi possível verificar que todos os alunos compreenderam e conseguiram discutir de forma satisfatória sobre eles. Mesmo os alunos que demonstraram não possuir conhecimento sobre algum aspecto cultural específico conseguiram inferir o seu significado a partir da leitura do conto.

Evidenciou-se ainda, nesse estudo, um grande envolvimento dos alunos para participar das atividades solicitadas, pois mesmo Frederich e Júlia, que foram acometidos por problemas técnicos, não deixaram de participar de uma atividade extraclasse.

Nota-se, assim, que a utilização de contos para se averiguar aspectos culturais é de grande valia aos docentes que buscam inserir em suas aulas momentos de discussão e reflexão sobre a língua/cultura alvo. Além de contribuir para a não propagação de estereótipos, o docente está também expondo o seu aluno a um texto literário, que, como os dados revelam, ainda é pouco trabalhado nas aulas de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

AGAR, M. Culture: can you take it anywhere? *International Journal of Qualitative Methods*, 5(2), June 2006.

- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- CALDAS, W. *Cultura*. São Paulo: Global, 1986.
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HENRY, O. *The gift of the Magi and other short stories*. Dover Publications, 1992.
- ISER, W. *The act of reading*. Londres, 1978.
- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999, v. 2.
- LOCHTMAN, K.; KAPPEL, J. Intercultural competence in the FL classroom. In: LOCHTMAN, K.; KAPPEL, J. *The world a global village: intercultural competence in English foreign language teaching*. Brussels: Vrije Universiteit Brussel Press, 2008, pp. 356-56.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso*. In: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, pp. 11-24.
- RIBEIRO, R. J. Fazer cultura. *Anais do V Encontro Nacional da ANPOLL*, Porto Alegre, 1991.
- SARMENTO, S. Ensino de cultura na sala de aula de língua estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem ó ReVEL*. v.2, n.2, março de 2004.
- TAVARES, R. R. Conceitos de cultura no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. In: TAVARES, Roseanne Rocha (org). *Língua, cultura e ensino*. Maceió: EDUFAL, 2006. pp. 176-27.
- WATSON-GECEO, K. A. A etnografia na sala de aula de segunda língua: definindo o que é essencial. (Trad. Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees). *Signótica*, v. 22, n.2, pp. 515-539, 2010.

Recebido em 31 de março de 2013.

Aceito em 21 de agosto de 2013.

APÊNDICE A - Questionário Inicial

Nome (Sigilo): _____

Pseudônimo: _____ Idade: _____

1- Há quanto tempo você estuda inglês?

- ☐ seis meses
- ☐ mais de um ano
- ☐ mais de dois anos
- ☐ mais de três anos
- ☐ mais de cinco anos

2- Em se tratando da sua leitura em língua inglesa, como você se definiria:

- ☐ leio bem
- ☐ leio razoavelmente
- ☐ leio pouco

3 ó Você já fez/participou de algum intercâmbio? Se sim, para qual país?

4 ó Para você, cultura é:

5 ó Você gosta de ler contos em português? Se sim, qual seu favorito?

6 ó Você gosta de ler contos em língua inglesa? Se sim, qual seu favorito?

7 ó Qual sua conta no MSN? Com que frequência você o utiliza?

APÊNDICE B - Exercises about the short story *The gift of the Magi*

Nome: _____

Data: _____

1- Summarize the short story.

2- What does the word öpennyö mean?

3- What do you know about Coney Island?

4- How does your family celebrate Christmas?

5- What is the meaning of Christmas for Della?

6- What is a basement? What are the things that people generally keep there?

7- Is it common to find basements in Brazilian houses? Instead of basements, where do the Brazilians keep their things?

8- Does your house have a fence? (If negative, what does it have so?)
